

DIAGNÓSTICO DE ADOÇÃO E CONHECIMENTO DO MANEJO COM PLANTAS DE COBERTURA NA CAFEICULTURA

K S Franco Jr, Eng. Agrônomo Prof. MSc. CESEP Machado - MG; TM Silva - Graduanda em Engenharia Agrônômica CESEP Machado - MG; B C Guimarães - Eng. Agrônomo EMATER MG, J S Carvalho - Eng. Agrônomo EMATER MG, N O Silva - Eng. Agrônomo EMATER MG

A cafeicultura vem se modernizando em relação aos manejos, visando práticas mais sustentáveis e que permitam o melhor aproveitamento dos recursos. O Manejo de mato em lavouras cafeeiras apesar de ser uma prática antiga e tradicional, onde se recomendava manejar a entre linha, proporcionado que a mesma ficasse totalmente sem mato, atualmente vem quebrando paradigmas, principalmente baseado em trabalhos científicos e os recentes efeitos das condições adversas climáticas, tais como irregularidades na distribuição das chuvas. Assim sendo a utilização de cobertura do solo e adubação verde, proporcionam melhorias das condições do solo e redução dos custos de produção pela melhor aproveitamento de fertilizantes e redução de aplicação de herbicidas. Vários estudos estão sendo realizados sobre a utilização de plantas de cobertura consorciadas com o cafeeiro, mostrando diversos benefícios, porém a sua adoção ainda não é plena, principalmente por falta de divulgações de resultados, adaptações de manejos que permitam a melhoria do seu uso deste implantação até o próprio manejo, além de carências na difusão. Algumas pesquisas vem demonstrando benefícios nos aspectos químicos, físicos e biológicos do solo. Em relação ao aspecto químico, observamos efeitos na fertilidade do solo, ao se manejar estas plantas seja com roçada ou dessecação, este material sofre decomposição e ações de microrganismos, aumentando os níveis de matéria orgânica do solo. Estas plantas na entre linha da lavoura, exploram camadas de solo que o cafeeiro pode não estar aproveitando com tanta eficiência, promovendo assim a absorção de nutrientes, então, quando é realizado o manejo destas plantas, promove a ciclagem destes nutrientes. Na parte física do solo, é evidente os benefícios, minimizando o efeito do impacto das gotas de chuva diretamente o solo, causando desagregação das partículas do solo e promovendo erosão, assim permitindo que esta chuva infiltre mais lentamente no solo, evitando enxurradas, além disto, esta cobertura contribui para que o solo se mantenha temperaturas mais amenas, condição estas favoráveis ao cafeeiro. Estas plantas manejadas promovem renovações do seu sistema radicular, deixando canais no solo que estavam ocupadas por raízes, que servirão para a infiltração da água. Ainda falando de benefícios, temos a questão da vida do solo, onde a biota do solo será estimulada com a maior disponibilidade deste material orgânico, temperaturas amenas do solo ou sem grandes variações e melhoria nos teores de umidade, condicionando um aumento populacional destes, que são fundamentais para disponibilização de nutrientes para as plantas e decomposição do material orgânico. O presente trabalho teve o objetivo a partir de um questionário auto preenchido, levantar informações sobre o nível de conhecimento, adoção e dificuldades sobre o uso de plantas de cobertura em consorcio com lavouras comerciais de café, e assim contribuir para futuras pesquisas e difusão desta tecnologia. Os questionários foram disponibilizados na internet, em redes sociais, em aplicativos e e-mail para os entrevistados de 10 janeiro de 2018, sem estipulação de período para o recebimento das respostas, então em 20 de agosto de 2018 os dados de 185 entrevistados foram coletados e utilizados para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A faixa etária predominante dos cafeicultores que responderam o questionário está entre 31 anos ou mais representando 77,8% do grupo entrevistado. Quando questionados sobre o conhecimento da prática de manejo do mato 81,5% diz conhecer e apenas 18,5% diz não conhecer.

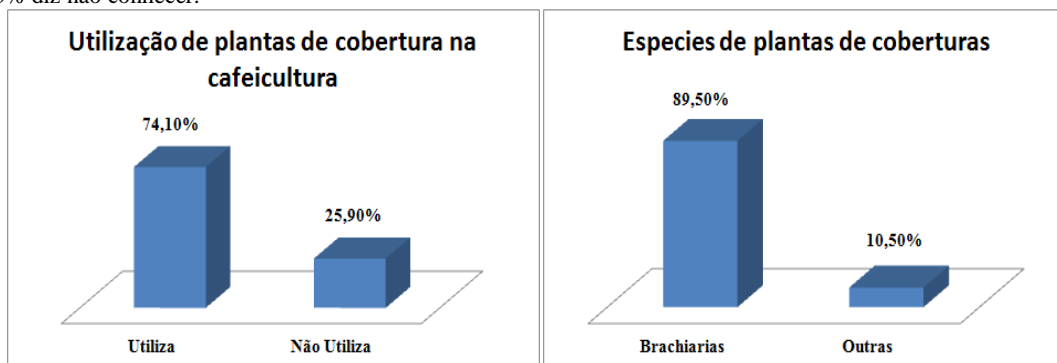


Gráfico 1 - Utilização de Plantas de cobertura na cafeicultura Gráfico 2- Espécies de Plantas de cobertura

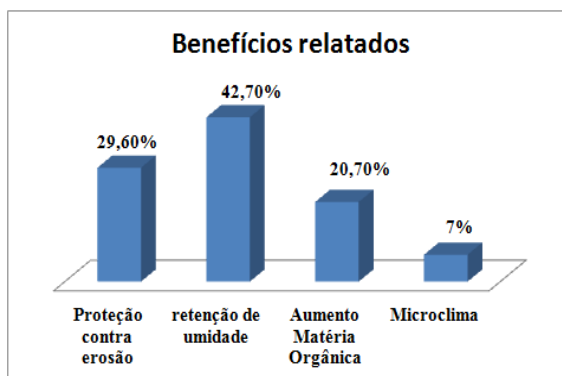


Gráfico 3 - Benefícios do uso de plantas de cobertura

Quando questionados sobre qual o motivo da não utilização os produtores responderam desconhecimento. Quanto as dificuldades na adoção os relatos foram: falta de incentivo, dificuldades de manejo, vendedores de herbicidas e custo.

Quando questionados sobre o ciclo da cultura utilizada 81,8% utilizam plantas perenes e 18,2% utilizam plantas anuais, sendo ainda levantado que quando do uso de plantas anuais 71,4% diz repetir a prática a cada 1 ou dois anos e 28,6% diz repetir de 3 a 5 anos.

O tipo de roçadeira mais utilizada na roçada foi a roçadeira manual com 68%, roçadeira tratorizada com 24%, roçadeira ecológica com 8% . A roçada por ciclo é utilizada na maioria dos casos de 3 a 4 vezes em 48% das respostas dos entrevistados.

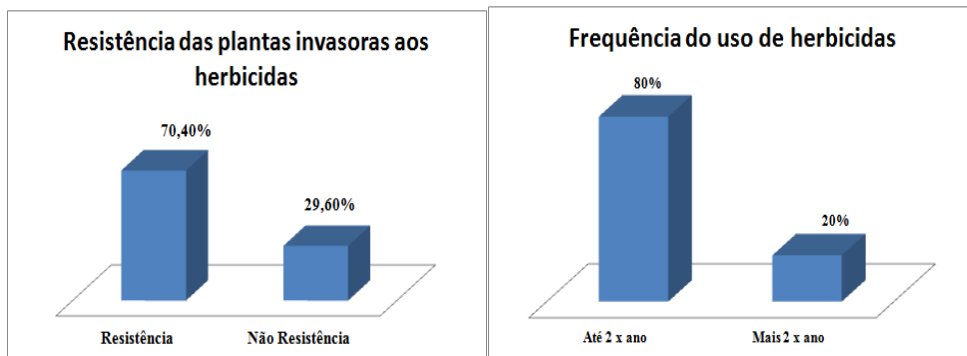


Gráfico 4 - Resistência ao uso de Herbicidas Gráfico 5- Frequência de uso de Herbicidas

CONCLUSÕES

A utilização de plantas de cobertura em consócio com lavouras comerciais de café arábica, vem se consolidando como prática de manejo, baseado em pesquisas e adoção por parte dos cafeicultores. É comprovado pelos cafeicultores os benefícios, porém mesmo com estes dados ainda merece atenção para melhoria dos manejos para que permitam a facilitar as operações.